

O CHAPÉUZINHO VERMELHO - Maria Clara Machado - 1 Ato e 3 cenas sem intervalo

Personagens: D. Chapelão Vermelho, a mãe; Tinoco, Anjo da Guarda da Vovôzinha; Chapéuzinho Vermelho; o Caçador; o Lobo; a Coelha; a Vovôzinha; o Tronco e 6 Árvores.

MORALIDADE: Aqui se pode ver que as criancinhas, sobretudo as meninas, bonitas e graciosas, fazem mal dando ouvido a todo mundo; e nem é de admirar que um lobo venha comê-las. Digo um lobo, pois nem todos são da mesma natureza; alguns há de gênio afável, discretos, sem sinal algum de raiva, e que, prestimosos e amáveis, acompanham as mocinhas por escuras vielas, até a casa; mas quem nos diz que tão mansinhos lobos, entre todos, não são os perigosos? (Perrault - O Chapéuzinho Vermelho)

CENÁRIO - Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter um telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

PRIMEIRA CENA - Ouvem-se passarinhos cantando na floresta. Correndo, mesmamente, e esbaforido, chega Tinoco.

TINOCO - Dona Chapelão! Dona Chapelão Vermelho! Meus Deus, onde estará esta senhora?

MÃE (abrindo a janela) - Que gritaria é esta? Quem é você?

TINOCO - Meu nome é Tinoco. Corri que não foi brinquedo!

MÃE - Que quer você, menino?

TINOCO - A senhora não é dona Chapelão Vermelho? (faz um gesto indicando chapéu grande) Mãe de Chapéuzinho Vermelho? (indica chapéu pequeno)

MÃE - Sou, sim.

TINOCO - Pois bem... ai... ai... ai...

MÃE (saindo de casa) Mas o que é que há, menino?

TINOCO - Deixe eu descansar um pouco primeiro, dona Chapelão. Corri tanto para chegar aqui depressa e avisar logo a senhora, que não aguento mais de tão cansado! Ah, coitada, coitadinha!...

MÃE - Coitadinha de quem, menino? Fale logo, você me põe aflita. Que aconteceu? (O menino respira forte sem poder falar de tão cansado) Espera que vou te dar um pouco d'água. (entra e torna a voltar com um enorme regador) Vamos, bebe logo. (Tinoco começa a beber e bebe todo o regador) Chega, menino! Assim você arrebenta!...

TINOCO - Não arrebenta não, dona Chapelão. Estou mesmo é com sede...

MÃE (aflita) - E então?

TINOCO - E então o quê?

MÃE - Oh, meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

TINOCO (agitado) - Ah, é mesmo! Vim aqui para dizer à senhora que é para a senhora ir lá, que ela está...

MÃE - Ir aonde menino? Quem te mandou aqui?

TINOCO - Ora, quem me mandou aqui foi a dona Quinquinhas, a vovôzinha, que mora do outro lado da floresta.

MÃE - Que aconteceu à vovôzinha?

TINOCO (distraindo) - As trepadeiras da casa dela estão deste tamanho e lá de cima eu descobri um passarinho.

MÃE - E daí?

TINOCO - Daí se avista toda a floresta até se perder de vista...

MÃE - Oh, menino, você me desespera. É só isso que ela mandou dizer? Trepadeira, passarinhos... este menino deve estar é louco!...

TINOCO - Não, não foi só isso não... Tem mais coisa ainda.

MÃE (perdendo a paciência) - Vai dizendo logo, menino, senão eu te bato! (ameaça com vassouras)

TINOCO (encolhendo-se todo, sentido) A senhora tem coragem de bater no anjo da guarda da vovôzinha?

MÃE (espantada) Anjo da guarda? Assim esfarrapado?

TINOCO - Ora, roupa não é documento... E sabe de uma coisa? Sou eu que tomo conta da vovôzinha... às sete horas dou o café, às nove e meia dou um passeio, às doze dou o almoço, às tres levo para a cadeira de balanço... (ouve-se um despertador tocar) Meu Deus! (tira um grande relógio) Hora do xarope... hora do xarope!... Ela está doente, coitadinha, tão doentinha... (sai correndo)



MÃE (atrás dele) Tinoco! Tinoco! (volta desanimada) Será verdade o que ele disse? Vovôzinha doente! Ainda por cima com um menino tão doidinho para cuidar dela! Preciso mandar Chapêuzinho Vermelho depressa na frente, enquanto preparo um bolo de fubá para a vovôzinha gostar tanto... Mas onde andará esta menina? (chamando) Chapêuzinho Vermelho! Chapêuzinho Vermelho! (chamando para fora da casa) Chapêuzinho Vermelho! Chapêuzinho Vermelho! (enquanto a mãe nome pelo proscênio à direita, sempre chamando, Chapêuzinho surge à esquerda)

CHAPÊUZINHO - Alguém me chamou? Mãe! Mas onde é que ela foi? Ali? (sai pelo mesmo lugar)

MÃE (entra pelo proscênio a D) Não acho minha filha, meu Deus! (Chapêuzinho chega e passa um susto na mãe) O Lobo Mau!...

CHAPÊUZINHO - Sou eu, mãe!...

MÃE - Que susto você me pregou, minha filha! Onde é que você andava que não me escutou...

CHAPÊUZINHO - Eu... estava passeando no bosque... brincando com os passarinhos e as plantinhas

MÃE - Enquanto sua mãe varria a casa, hein?

CHAPÊUZINHO - Desculpe, mãe... eu... eu vou varrer agora mesmo.

MÃE - Agora você vai é depressa à casa da vovôzinha ver o que ela tem, enquanto eu acabo de preparar o bolo de fubá para ir depois. (entra na casa e fala da janela enquanto prepara a cesta)

CHAPÊUZINHO - Que aconteceu à vovôzinha, mãe?

MÃE - Ela está muito doente.

CHAPÊUZINHO - Coitada da vovô. Como é triste ser sózinha e velhinha!...

MÃE - Ela não está sózinha. Ela tem o Tinoco que toma conta dela.

CHAPÊUZINHO - Tinoco?... Por que a vovô não vem morar conosco, mãe?

MÃE - Porque a vovô gosta da sua casinha, mora lá desde menina. (entra apressada uma coelha com um guarda-chuva debaixo do braço)

COELHA - A senhora viu meu marido?

MÃE - Quem?

COELHA - O coelho.

MÃE - Não, mas vi um menino chamado Tinoco que...

COELHA - Obrigada, estou com pressa...

MÃE - Quem é a senhora?

COELHA - Sou a coelha procurando o coelho. Será que o lobo comeu meu marido? Meu Deus!... (sai)

CHAPÊUZINHO (rindo) - Coitada! Está nervosa à toa. Então não sabe que o lobo mau está no Jardim Zoológico?

MÃE (saindo de casa) - Pronto, minha filha, aqui está a cestinha com ovos, vinho e queijo. O sol se porá em breve e o caminho quando está escuro é muito difícil e perigoso.

CHAPÊUZINHO - Mãe, vou dormir hoje com a vovô?

MÃE - Vai, sim. E amanhã cedinho eu estarei lá.

CHAPÊUZINHO - Adeus, mãe...

MÃE - Espere, minha filha. Você sabe mesmo o caminho da floresta?

CHAPÊUZINHO - Sei, mãe.

MÃE - E você promete ir direitinho sem conversar com ninguém?

CHAPÊUZINHO - Prometo, mãe.

MÃE - E se você encontrar na floresta um esquilo?

CHAPÊUZINHO - Eu saio atrás dele, mãe.

MÃE - Mas e se ele for por um caminho que você não conhece?

CHAPÊUZINHO - Então eu digo até logo... e volto.

MÃE - Ainda bem. Então vá direitinho, sem conversar com ninguém.

CHAPÊUZINHO - Não conversei não, mãe... mas...

MÃE - Mas o quê?

CHAPÊUZINHO - E se eu vir uma borboleta daquelas grandes e azuis, posso apanhá-la?

MÃE - Não, não pode. Hoje você não vai à floresta brincar com os bichinhos. Você vai visitar a vovô...

CHAPÊUZINHO - Sei... sei... E se eu encontrar...

MÃE - E se você encontrar o lobo mau?

CHAPÊUZINHO - Ora, mãe!... O lobo mau está no Jardim Zoológico, presinho atrás das grades...

MÃE - É verdade. Mas mesmo assim vá direitinho porque a vovôzinha está esperando.

CHAPÊUZINHO - Está bem, mãe... Eu não conversei com ninguém...

MÃE - Com ninguém, hein?... (da janela)

CHAPEUZINHO - Com ninguém... (sai)

MÃE (fecha a janela e canta) Oh Minas Gerais! Oh Minas Gerais! Quem te conhece não esquece
Jamais!...

CAÇADOR (chegando aflitíssimo) - O de casa! O de casa!...

MÃE (abrindo a janela) - Senhor caçador Pirlimplimlim! Como vai o senhor? Adenta um cafêzin

CAÇADOR - Dona Chapelão Vermelho, estou aflitíssimo!

MÃE (saindo) Porque, Sr Caçador Pirlimplimlim?

CAÇADOR - O Lobo Mau fugiu do Jardim Zoológico!

MÃE - Oh!... (começa a desmaiar)

CAÇADOR - Não desmaie não, dona Chapelão Vermelho. O momento é grave! Oh! Dona Chapelão
desmaiou!... (fica meio atarantado, depois tem uma brilhante idéia) O Guia do Escoteiro!
teiro! (tira da sacola que leva a tiracolo um Guia do Escoteiro e começa a folheá-lo nervosa-
mente) Como desintupir pias... (Olha o Livro e depois dona Chapelão atentamente. Balança a
cabeça negativamente) Não... (Passa algumas folhas sempre nervoso) Como limpar uma espingar-
da... (mesma mímica anterior) Não... Desmaies de senhoras... (mesma mímica. Balança a cabeça
afirmativamente) Sim, é isso... (lê sem dizer nada, só murmurando. Guarda o livro e tira um
vidro da bolsa; cheira-o, faz uma careta e dá para Chapelão cheirar. Ela volta a si; ele lhe
fricciona as mãos) Vm avisar para ninguém sair de casa. Fiquem aqui que não haverá perigo.
Estou procurando o malvado por toda a parte.

MÃE (aflitíssima) Mas... (aponta por onde foi Chapêuzinho)

CAÇADOR (heróico) - Não tenha medo, dona Chapelão. Com o caçador Pedro Pirlimplimlim, filho
do grande lenhador Pedro Porlomplomplom, ninguém pode...

MÃE - Mas Chapêuzinho Vermelho saiu agorinha mesmo e vai atravessar a floresta sozinha!

CAÇADOR - Saiu? Que perigo! Por esta não esperava...

MÃE (ajoelhando-se dramaticamente) - Salvei a minha filha!

CAÇADOR (beija a mão de dona Chapelão, toma uma atitude heróica, perfila-se) Vou agir agori-
nha mesmo... (ouvesse o tambor e ele sai marchando)

MÃE - (correndo atrás dele) Me espera... me espera senhor caçador... também vou procurar min
filha... (torna a voltar. Para) O bolo!... (entra em casa e pega um enorme bolo. Vai
saindo atrás do caçador mas para novamente, volta à casa e põe um enorme chapéu vermelho na
cabeça. Sai correndo) Senhor caçador! Senhor caçador! Me espera! Me espera!... (PAPO)

SEGUNDA CENA

(Enquanto é retirada a casa do cenário, as árvores tomam suas posições. Esta cena se passa
na frente da cortina; surge a coelha muito aflita e pergunta à platéia)

COELHA - Alguem viu por aí o meu marido, o coelho? Ninguém? Meu Deus! Preciso achar o coe-
lho meu marido. (do outro lado entra Tinoco muito apressado) O Sr viu por aí...

TINOCO - Não vi ninguém, dona Coelha... Já passou a hora do xarope... deixei a vovôzinha sô-
zinha, coitada... Ah! Como é difícil ser anjo da guarda... (Tinoco desaparece) O xarope
O xarope...

COELHA - Será que ele viu meu marido? (sai atrás dele)

CHAPEUZINHO (passa cantando) - Pela estrada afora... etc.

CAÇADOR (com a mão na testa farejando o horizonte, ao toque do tambor) - Não vejo nada, mas
sinto cheio de lobo mau... Já estava cansado de tomar conta desta floresta onde não
acontecia nada. Chegou a hora de ser herói. Estou em forma. Estou aflito também. (sai ao som
do tambor) Vou defender minha floresta. Vou ser um herói!...

MÃE - Sr Caçador... Sr Caçador Pirlimplimlim, filho do lenhador Porlomplomplom... me espera
me espera... minha filhinha está em perigo... (sai)

LOBO (da platéia) Ah, ha, ha, ha!... (surge levando uma mala de viagem escrito 'Jardim Zoo-
lógico'. Sob o proscênio) Cheguei! Cheguei à minha floresta! E todos já estão com
medo! Vocês viram a presa do caçador? Faroleiro! Pensou que podia me deixar preso no Jardim
Zoológico... Meu lugar é aqui na floresta. Esta floresta é minha!... (a cortina se abre e a-
parece a floresta cheia de árvores humanas, estáticas)

ÁRVORES - Oh!...

LOBO - Quem manda nela sou eu... (corre pela floresta) Vou descansar um pouco da viagem. (ser-
ta-se na malinha) e vou começar a agir... Preciso preparar um jantar bem gostoso... de-
pois daquela gororoba do Jardim Zoológico, meu estômago está precisando de uma... (passa a

Coelha aflita, olha para todos os lados, para, suspira forte e sai)... Uma coelha frita com legumes... Ah, ha, ha, ha!... (sai. as Árvores conversam umas com as outras como se fossem coadres)

1ª ARVORE - O lobo voltou!

2ª ARVORE - O lobo voltou!

3ª e 4ª ARVORES - É ele!...

5ª ARVORE - O lobo voltou!

TRONCO - É ele!...

6ª ARVORE (com voz sempre fininha) O lobo voltou!... (ouve-se o cantar das passarinhas como se estivessem fugindo. As Árvores olham para cima)

PRIMEIRA ARVORE - Lá se foi...

SEGUNDA - Lá se foi...

TERCEIRA e QUARTA - Lá se foi...

QUINTA - Lá se foi...

TODAS - Lá se foi a paz da nossa floresta...

SEXTA - E agora?

SEGUNDA - Ninguém mais vem passear no bosque...

QUARTA - Ninguém mais vem tomar sombra debaixo de mim.

SEXTA - Ai de mim!... Ai de mim!...

TERCEIRA - Minhas jacas... Minhas jacas vão apodrecer nos galhos...

QUARTA - Ninguém mais vai descansar no meu lombo...

QUINTA - Tudo porque...

TODAS - O lobo voltou!... (deixam seus lugares e duas a duas começam a se lamentar e a chorar)

TERCEIRA - Ia disse que ele voltava!

TRONCO - Silêncio! (todas voltam às suas posições olhando para Tineco que entra cantando, seguindo da coelha)

COELHA (desesperada) Ninguém viu o coelho meu marido?

CAÇADOR - O lobo fugiu... espera que eu te pego... chegou a hora de ser herói!...

ARVORES (agitam as mãos quando passa o caçador e se curvam tristes quando passa a mãe)

MÃE - O lobo fugiu... Minha filhinha... Minha filhinha sózinha...

PRIMEIRA ARVORE - Todos estão fugindo!

SEGUNDA - Fugindo assustados!

TERCEIRA e QUARTA - Fugindo!

QUINTA - Fugindo...

TODAS (dizem mais duas ou três vezes) Fugindo...

TRONCO - Do Lobo Meu!...

CHAPÉUZINHO (de fora)(vem cantando ao longe calosamente)(Árvores param e fingem escutar)

PRIMEIRA ARVORE - Ela não sabe de nada...

SEGUNDA - Ela não sabe que o lobo fugiu!...

TERCEIRA - Ela não sabe de nada!

QUARTA - Coitadinha! (surdrio aflito das árvores)

TRONCO - Psiuuuu... Ai vem ela...

TODOS - Psiuuuuuu...

CHAPÉUZINHO - Ah! Como está bonita a floresta hoje! (Árvores balançam os braços de satisfação)

Tão verdinha! E o ar tão fresco! Será que vai chover? (As árvores fazem que não com a cabeça)

Já andei tanto... tanto... mas preciso chegar à casa da vovózinha antes da noite. (encosta-se

numa árvore. Elas fazem que sim) Mas antes vou descansar um pouquinho. (As árvores fazem que

não. Chapéuzinho deixa a cesta no chão) Onde está o tronco de jacarandá? Ah! Aqui está ele.

(ajcalha-se e encosta os cotovelos nele) Esta é a floresta mais bonita do mundo...

ARVORES (muito orgulhosas) Nem tanto...

CHAPÉUZINHO - As duas mangueiras estão carregadinhas de sargas. (As duas mangueiras sorriem de satisfação) Amanhã virei apanhar um cesto cheio para levar à para a vovó... E a jacuira, tão bonita! (a jacuira se anima toda) Dando tanta sombra... (roda em torno da jacuira)

Meu pézinho de jabuticaba... está carregadinho... (Tenta pegar uma jabuticaba e não consegue.

A árvore desce o braço sorrindo e Chapéuzinho faz que colhe a fruta. Mímica de comer) Esse

coqueiro está meio maldico... (Encosta a mão no coqueiro que sente cócegas e ri alto) Eu acho

que ele precisa é de um pouco d'água. (Sai e volta com um regador molhando o coqueiro, que sente

satisfação e diz: Que frio!...)

ARVORES - Psiuuuuuu...

ARVORES - Psiuuuuuuuu...



CHAPEUZINHO (passeia um pouco mais na floresta, cantando baixinho até que vem para o proscênio e se espreguiça bocejando. As árvores fazem o mesmo gesto. Deita-se perto do tronco com a cabeça apoiada nele e dorme. As árvores sussurram o Tutu Marambá e dançam em torno da menina. Ouve-se um tambor compassado. As árvores voltam silenciosas às suas posições. Passa o lobo fugindo ao ritmo do tambor. As árvores ficam tensas. O lobo olha para trás e desaparece pelo outro lado. Aparece o caçador no mesmo ritmo de espingarda em punho. As árvores balançam as mãos alegres. O caçador desaparece do outro lado. Repete-se esta perseguição umas quatro vezes, sempre num ritmo cada vez mais apressado. Assim que desaparece o caçador pela última vez, o tambor para bruscamente. O lobo volta sozinho.)

LOBO - Uf! Desta escapei! O bobo do caçador está crente que eu fui para o outro lado do rio. Ah, ha, ha!... enganei-o direitinho... (sente cheiro) Que cheiro bom! Que cheiro gostoso... (procura de onde vem o cheiro.)

SEGUNDA ARVORE - A cestinha!...

PRIMEIRA - A cestinha!...

AS OUTRAS - A cestinha!...

LOBO - Que cheiro apetitoso... Oh! (dá com a cesta)

SEXTA ARVORE - Ele viu!

QUARTA E QUINTA - Ele viu!

TODAS - Oh!...

LOBO - Uma cestinha cheia de petiscos! Quem será o dono destas guloseimas? Se for o caçador da floresta (as árvores baixam os braços aflitas) Eu desapareço. (As árvores levantam os braços bruscamente) Se for o guarda do Jardim Zoológico (árvores descem braços)... eu fujo!... (árvores sobem braços) Mas se for da menina do Chapéuzinho Vermelho... bem... eu... (lamba os beiços) eu... faço... oh!... (dá com a menina) Lá está ela dormindo... que gracinha, meu Deus! Que coisinha mais bonitinha... Que delícia vai ser comê-la com batatas fritas e batida de maracujá. Mas é preciso primeiro não assustá-la... Deixe-me ver... (fica pensativo) E se eu aparecer para ela vestido de cordeirinho! (sai e torna a voltar com a máscara de cordeirinho; imita-o) Meee... Meee... Não... Tive outra idéia. (Torna a sair. As árvores abaixam os braços e olham curiosas na direção em que o lobo saiu. Quando ele volta, levantam os braços. O lobo aparece vestido de velho, barbas longas, chapéu de palha.) E se eu aparecer fingindo que sou um velhinho!... Uma esmolinha pelo amor... (tirando o disfarce) Não... tive outra idéia. (Sai. As árvores nervosas)

ARVORES - Malvado! Cínico!

TRONCO - Fingido!...

ARVORES - Vira-lata! Bobo! Facinora! Antropófago! Prepotente! Etc.!...

LOBO - (vestido de anjo) Quem sabe é melhor ela pensar que eu sou um anjo vindo do céu? (Dá uma volta entre as árvores, tropeça no tronco e leva um bruto tombo. As árvores dão uma gargalhada. O lobo sai.)

SEGUNDA ARVORE - Com anjo não se brinca.

SEXTA - O céu pode castigar.

TRONCO - Bem feito!

ARVORES (uma por uma abaixando os braços) Bem feito! Bem feito!...

LOBO (entra correndo e dirige-se à platéia) Vou fingir que sou eu mesmo mas... bonzinho...

Isto mesmo. Não há menina que resista a um lobo mau fantasiado de bonzinho... e que sofre... Ah, ha, ha!... (deita-se no chão com ares de sofredor) Ai, ai, ai!...

CHAPEUZINHO (levantando-se) Alguém está gemendo...

LOBO - Ai, ai, ai!...

CHAPEUZINHO - Que gemido triste, meu Deus!...

LOBO - Ai, ai, ai!...

CHAPEUZINHO - Alguém deve estar precisando de ajuda. (árvores fazem que não com a cabeça)

LOBO - Ai, ai, ai!...

CHAPEUZINHO (dando com o lobo) Um lobo caído no chão!...

LOBO - Ai, ai, ai!...

CHAPEUZINHO - Será o lobo mau? (árvores fazem que sim.)

LOBO - Ai, ai, ai!...

CHAPEUZINHO - Lobo mau não geme assim... come logo a gente!...

LOBO - Ai, ai, ai!...

CHAPEUZINHO - Não pode ser ele... deve ser outro... O senhor é o Lobo Mau? (árvores fazem que sim)





LOBO (com voz rouca) Sou o lobo bom...

CHAPUZINHO - Ah, bom!... (faz sinal da cruz) Eu estava achando mesmo que não podia ser o lobo mau... O que é que o senhor tem?

LOBO - Machuquei a minha patinha, e mal posso caminhar.

CHAPUZINHO - Coitado... Quer que eu... (lembrando-se) já ia me esquecendo... não devo conversar com ninguém... (pega a sua cesta) Até logo, seu Lobo Bom...

LOBO (Lamentoso) Ai... pobre de mim. Ninguém vem conversar comigo. Fui atacado pelo Lobo Mau. Estava quietinho apenando flores quando aquele bruto apareceu.

CHAPUZINHO - Oh, que horror! (peusa) Como é que ele poderia atacar o Sr se ele está preso no Jardim Zoológico?...

LOBO - Fugiu, menina, fugiu...

CHAPUZINHO - Oh, que perigo! Mas Sr Lobo, como é que o lobo mau vai atacar o Sr que é lobo também? Vocês não são irmãos? A vovó disse que um lobo não come outro lobo... Bem gente come outra gente... ainda mais irmãos... (durante este diálogo, as árvores lentamente vão se afastando para o fundo do palco formando uma espécie de clareira onde Chapuzinho e o lobo se movimentam.

LOBO - Mas nós não somos irmãos... não... somos... primos longe... Eu sou o primo pobre... Ele tem uma raiva louca de mim.

CHAPUZINHO - Porque?

LOBO - Porque eu sou bonzinho e gosto de brincar com os cordeirinhos...

IVORES - Mentiroso...

CHAPUZINHO (na dúvida) Sinto muito não poder ficar mais um pouco com o senhor, mas é que a vovó está doente e precisa levar minha cestinha para ela. (Ela se encurva para fora. O lobo finge que está chorando. Ela volta e fica muito triste) Toma um pedacinho de Queijo de Minas. (Dá na boca do lobo que quase come a mão da menina) Ai, lobo, quase que você comeu a minha mão!...

LOBO - Desculpe, menina, é que estou com muita fome. O lobo mau roubou minha comida... e... sua mãozinha é tão cheirosa... Você sabe menina, lobo é sempre lobo, mesmo quando quer ser bonzinho feito eu.

CHAPUZINHO - É isso mesmo... lobo é sempre lobo... Eu tenho que ir embora. Já está escurecendo... A vovozinha está me esperando, coitadinha... (vai saindo)

LOBO - Ai, ai, ai... A sua vovozinha que é feliz de receber visita. (outro tom) Ela mora muito longe?

CHAPUZINHO - Mora na virada da segunda curva, depois da mangueira grande.

LOBO - Ah! Na virada da segunda curva, depois da mangueira grande... Sei... sei... E ela está solinha?...

CHAPUZINHO - Está, coitadinha...

LOBO - Coitadinha. Você deve mesmo ir logo.

CHAPUZINHO - Adeus, seu lobo bom. Você foi o primeiro lobo bom que encontrei.

LOBO - Adeus menininha. Você foi a primeira menina boa, engraadinha, gostadinha... (vai se aproximando)

CHAPUZINHO - Oh, senhor lobo!...

LOBO (triste) - Um lobo é sempre um lobo!...

CHAPUZINHO - Então adeus, preciso ir depressa... (a menina sai)

LOBO - Chapuzinho Vermelho! Chapuzinho Vermelho!... Ven cá!... (ela volta) Você tem coragem de ir por este caminho?

CHAPUZINHO - É o caminho da casa da vovó avó.

LOBO - Ainda bom que sou seu amigo para lhe avisar...

CHAPUZINHO - Avisar o quê?

LOBO - É justamente por ali que se acha o meu primo longe...

CHAPUZINHO - O lobo mau?

LOBO - É, justamente. Está lá à espreita dos pobres cordeirinhos que pastam...

CHAPUZINHO - Oh!...

LOBO - Só antes ele comeu estes cordeirinhos!...

CHAPUZINHO - E coube tudo?

LOBO - O quê?...

CHAPUZINHO - Os cordeirinhos. Coube tudo na barriga dele do lobo?

LOBO - Não. Também não, ora! Ele dividia com os sete filhotes que tem.



CHAPEUZINHO - Oh! Os filhotes do lobo mau são filhotes maus?

LOBO - São péssimos!...

CHAPEUZINHO - Oh!...

LOBO - Só ontem comeram duas dúzias de passarinhos.

CHAPEUZINHO - Oh!...

LOBO - Você quer encontrá-los?

CHAPEUZINHO - Não, senhor lobo, não... senhor lobo bom... mas os passarinhos eram canários, pardais ou...

LOBO - Que nada. Tinha tres canários, 14 pardais, 15 ticoticos, 12 bem-te-vis...

CHAPEUZINHO - Mas, senhor lobo, então eram muito mais de 24 passarinhos. (rindo) O Senhor não sabe fazer contas...

LOBO - Oh, menina, pra que tanta pergunta? (a esta altura já está de pé, gesticulando) Isto me faz perder a paciência. (para ~~surpre~~ o público) Está me subindo uma vontade... Afinal, um lobo é sempre um lobo!...

CHAPEUZINHO (notando que o lobo está de pé) Ué... o senhor já está bom?

LOBO (caindo de novo) Não... ai, ai, ai... é que quiz salvá-la das mãos daquele facinora... daquele malvado... daquele...

CHAPEUZINHO - Não faça tanto esforço não... senhor lobo...

LOBO - Quero ensinar-lhe um atalho para chegar à casa de sua avó sem perigo algum.

CHAPEUZINHO - Existe algum caminho mais curto para se chegar à casa da vovó?

LOBO - Um caminho que eu só ensino a meus amigos...

CHAPEUZINHO - Bondade sua, Sr Lobo.

LOBO - Olhe. Você vai por ali, até encontrar um pé de tangerina. Depois dobre para onde o sol se põe, até chegar ao mamoeiro. Lá é só seguir que encontrará a casa de sua avó.

CHAPEUZINHO - Mas o Sr conhece a vovó Quinquinhas?

LOBO - Quem, Dona Quinquinhas? Muito... Ela sempre me dava pé-de-moleque quando eu ainda era um lobinho... Boa senhora aquela... Qualquer dia desses vou visitá-la...

CHAPEUZINHO - Vá mesmo, seu lobo. Ela é uma avó muito boazinha. Então o caminho é aquele, não é? Até o pé de tangerina, depois dobre para onde o sol nasce...

LOBO - O sol se põe...

CHAPEUZINHO - É isto mesmo, para onde o sol se põe, até o mamoeiro...

LOBO - Muito bem... E chegará muito mais depressa...

CHAPEUZINHO - Adeus, lobo bom. Muito obrigada. (sai)

LOBO - Adeus menininha... (levantando-se e mudando de tom e de atitudes) Ate breve... Va direiinho, meu benzinho... caiu que nem um patinho. Ah, ha, ha, ha!... Ensinei a ela o caminho mais comprido. Enquanto andar procurando o pé de tangerina, já estarei há muito com a valhinha no papo... minha velha amiga Dona Quinquinhas... Sou formidável! Farei farofa de ovo e comerei a vovózinha frita no azeite. O Chapêuzinho, tão tenrinho, será minha sobremesa.

Ah, ha, ha, ha!... (entra a coelha)

COELHA (interrompendo o lobo que ainda ri) Com licença, o Sr viu por aí o meu marido, o coelho?

LOBO - O quê?

COELHA (gritando) O Sr viu por aí o meu marido coelho?

LOBO (fazendo caras horrorosas) A senhora coelha sabe com quem está falando?

COELHA (sem se impressionar) Não viu não? Obrigada... (sai suspirando forte) Ai... Ai...

LOBO - Como? Então esta coelha não teve medo de mim? Não viu logo que eu sou o lobo mau? (desconfiado ele tira um espelho do bolso) Será que estou ficando com cara de bom? (Faz caretas horrorosas no espelho com gestos e passos; amedronta-se) Ui! Com esta cara de mau ninguém pode... a coelha deve estar biruta... Continuo cada vez pior... (cantando) Eu sou o lobo mau... lobo mau... lobo mau... misturo as criancinhas no meu prato de mingau... (Neste momento o tronco perdendo a paciência, levanta-se e dá um pontapé no lobo que assustadíssimo, sai correndo; o tronco e as árvores dirigem-se para onde o lobo saiu.)

SEXTA ARVORE - O lobo vai chegar primeiro e vai comer a valhinha!

QUINTA - Coitadinha!

SEGUNDA & PRIMEIRA - E quando a menina entrar!...

TODAS - Que horror!...

TRONCO - Ele acaba o jantar!...

TODAS - Mas que dor! (ouve-se o ritmo do caçador)
O caçador!... (voltam todas às suas posições)

CAÇADOR (entra cantando 'Eu sou o caçador da floresta', passa glorioso entre as árvores cantando com o coro das árvores que movem os galhos de alegria. O pano se fecha enquanto o caçador continua cantando no proscênio.) Vocês viram por aqui um lobo muito fingido e feio? (espera a resposta) Viram? Ah! Então lá vou eu também... Ainda pega este bichão! (Sai. Sempre acompanhados pelo seu ritmo característico, passam a Coelha, Tinoco, Chapuzinho cantando. Finalmente passa a mãe chamando pelo Caçador.)

TERCEIRA CENA

(A mesma casinha do 1º Ato vista por dentro (biombo). É o interior da casinha da vovózinha que dorme numa cadeira de balanço. Um baú de folha, o retrato do vovozinho na parede com flores. Fora, a mesma floresta. As árvores, pé, ante pé, se aproximam da casa formando fila indiana.)
PRIMEIRA ARVORE - (da janela) Aqui não se vê nada...

TODAS - Oh!...

TERCEIRA (as árvores se reúnem e comentam) - Vai acontecer tanta coisa e nós vamos perder!

QUARTA - Eu queria tanto ver!

SEXTA (dirigindo-se para o proscênio em frente da casinha da vovó) Só se nós ficássemos aqui.

TODAS - Boa idéia, boa idéia!... (Vão se colocando)

QUARTA - Aqui poderemos ver tudo sem atrapalhar ninguém...

SEXTA - Estou tão nervosa!...

TERCEIRA E QUARTA - Eu também! Eu também!...

PRIMEIRA - Eu também! Que horror! Quem chegará primeiro?

QUINTA - Deve ser o Tinoco!...

QUARTA - Aposto que é a Coelha!

SEXTA - Não empurra, jaquiera.

JAQUEIRA - Não fui eu, foi a mangueira.

PRIMEIRA - Psiu. Vem gente. (Chega a Coelha que para no centro do palco, olha para todos os lados, depois espia para dentro da casa da vovózinha pela janela, procura e sai por trás da casa.)

TINOCO (ainda fora de cena) O xarope! O xarope! (entra em casa e pega o xarope) Vovó! Vovózinha! (aumentando a voz) Vovózinha! Dona Quinquinhas! Oh, como é difícil ser anjo da guarda de gente surda! Não quero parecer um anjo mal educado, mas é preciso... Não gosto de gritar com ninguém... Dona Quinquinhas!... Dona Quinquinhas! (para a platéia) Querem me ajudar

ARVORES - Dona Quinquinhas... dona Quinquinhas... (Tinoco senta-se no baú e rege animadamente os gritos da platéia com a colher de pau.)

VOVO (acordando) Oh! Sonhei que ouvia todos os anjos do céu cantando...

TINOCO - Anjinhos, sim. Se não fossem estes meninos nem sei como haveria de acordar a senhora.

VOVO - O quê?

TINOCO (servindo o xarope) Nada, vovó; está na hora do seu xarope...

VOVO - Não quero mais remédio, Tinoco. (bebe fazendo careta)(Tinoco lambe a colher) O que eu quero é ir visitar minha netinha...

TINOCO (gritando) - Não precisa ir visitá-la, Dona Quinquinhas, pois ela já vem aí. (sai para dentro da casa)

VOVO - Tinoco, Tinoco, meu anjinho... deixa-me passear um pouco...

TINOCO - (entrando) Não, não e não, pronto. Fica aí bem quietinha que eu vou dar uma volta. (tira o relógio) Tenho muito tempo. A hora do xarope está longe. (toma rápido o pulso da vovó contando alto) Um, dois, cinco, 40, 120, 1045, 2420... o pulso está bom. Dorme mais um pouco que sua filha já vem aí... (Começa a balançar a cadeira cantando Minas Gerais. A vovózinha continua a cantar Minas Gerais até adormecer. O Lobo aparece à janela e diz)

LOBO - Quem te conhece não quer te ver mais... Ah, ha, ha!... Lá está ela bem sentadinha na cadeira... Estou na dúvida! Comerei a velhinha com batatinhas em volta ou frita no óleo de peroba? Oh, que dúvida! (olhando para o lado da floresta) Quando chegar a menina, que ainda custará uma boa meia hora... então... aí que delícia! Que sobremesa maravilhosa! Com bastante suspiro e creme de leite... ah! sorvetinho de pistache! baba de anjo! (lambe os beiços) Quindim do céu! (ouve-se o ritmo do caçador) Não é possível, que perseguição! (esconde-se por trás das árvores) Ai... Esta árvore tem espinho! (recebe outro beliscão) Outro espinho! (Sai e se esconde do outro lado atrás da cortina)

CAÇADOR (bate à porta) Ó de casa! (torna a bater) Dona Quinquinhas! Dona Quinquinhas!

VOVO - Alguem se chamou?



CAÇADOR (entrando) Fui eu, dona Quinquinhas, o Caçador Pedro Pirlimpelim, filho do velho lenhador Pedro Porloplomplom... sou o caçador da floresta...
VOVO - Ah! O Vendedor da festa? Senta, meu filho... vou buscar um cafêzinho para refrescar um pouco.

CAÇADOR - Não precisa não, dona Quinquinhas, quero só saber se não passou aqui um lobo muito peludo, muito magro, muito feio?...

VOVO - O quê?...

CAÇADOR - Um LOBO!...

VOVO - Ah, Bobo!... O Sr prefere café com bolo, não é? Está bem, vou buscá-lo... (sai resmungando) Vendedor de festa... vendedor de festa...

CAÇADOR - Não é isto não. Oh, ela é surda. Não adianta insistir. Não tenho tempo a perder. O bichão deve estar por aqui e um caçador que se preza não deixa escapar um malvado assim à toa. Esta senhora está em perigo. Ela precisa de mim. (Ritmos do caçador quando ele sai) Como cansa ser herói!... (sai de cena)

LOBO (aproveitando o ritmo do caçador, entra em cena) Como cansa ser bandido! Ah, ha, ha, ha! (entra na casa, examina um pouco e quando pressente a velhinha voltando, põe apressadamente o chapéu do caçador na cabeça)

VOVO (entrando) O bolo já vem aí... (ri e dá a ricara ao lobo e senta-se na cadeira) Pois é, meu filho, eu estava mesmo precisando de companhia... Fico tão sôzinha aqui... Mas você vende festa, é? Para que, hein?...

LOBO (percebendo que ela não notou a mudança) Para arranjar dinheiro para os pobrezinhos... (a parte) Ela nem notou a mudança. Além de surda, não enxerga bem... está para mim...

Ah, ha, ha, ha!...

VOVO (notando que ele ri, e que é feio) O senhor está sentindo alguma coisa? Está com frio? Para que tanta roupa? Está doente?

LOBO (matreiro) Estou doente, sim...

VOVO - Do dente, coitado!

LOBO - Do dente, não, doente da alma...

VOVO - Calma... É preciso mesmo muita calma, Sr vendedor...

LOBO - Não sou vendedor, sou caçador...

VOVO - Muita dor, é? Coitado...

LOBO (perdendo a paciência) Não sou vendedor nem tenho dor nenhuma... Sou o lobo mau e vou comer a senhora agora mesmo... (Trepá no bau e ameaça a vovó com caras horrorosas)

VOVO - Coitadinho do senhor... Imagino como essa dor o põe nervoso... Vou buscar um chá de ervas que cura tudo... (Lobo rosna) Cura... cura tudo, até nervoso... (da porta) É uma erva milagrosa que plantei na minha horta... (sai) Feio este vendedor, meu Deus. Parece o finado compadre Gervásio. (A vovó fica meio perdida no meio do palco) Iiii... este caminho está comprido hoje... acho que estou ficando ceguinha... já nem conheço mais a estrada. (entra a coelha e encontra-a no meio do palco)

COELHA - A senhora viu por aí o meu marido, o Coelho?...

VOVO - O quê?... (a Coelha repete a pergunta mas somente com a mímica da boca, sem som algum) A vovó também responde somente com a mímica da boca e depois diz!

VOVO - Vi, vi sim!... (E sai rindo dirigindo-se para a beira do proscênio. As árvores, quando vem que ela vai cair, seguram-na pelo braço e atravessam o palco, guiando-a. Vovó quando passa pela coelha que está estatelada no meio da cena:) Vi, vi sim... (desaparece, rindo, com as árvores. A coelha alegre, tenta segui-las, mas depois desanimada, volta por onde saiu.)

LOBO - Esta velha surda me põe maluco! Vou esperá-la aqui detrás da porta e vou comê-la de uma vez, que minha barriga já está roncando de fome... (ouve-se o canto da menina. O Lobo vai à janela) Ora bolas, lá vem a menina! Que diabo, não gosto de comer sobremesa antes do almoço... Tenho que me disfarçar. Esta menina é tão bobinha! É de família... vai ser fácil. (enquanto fala, abre o baú de folha e tira um ohale de vovózinha, a touca, os óculos veste-os e se mete debaixo da coberta, sentando-se na cadeira. Chapéuzinho se aproxima e para na janela)

CHAPEUZINHO (da janela) Vovó!... Vovózinha!...

LOBO (com voz grossa) O que é, minha netinha?

CHAPEUZINHO (ainda da janela) Iiii, vovó, que voz tão grossa! (sai da janela e entra na casa)

LOBO - É que peguei um resfriado na voz...

CHAPEUZINHO - Na voz?...

LOBO - É, na voz, na barriga, no pé... ora... um resfriado inteiro...

CHAPEUZINHO - Coitadinha da minha vovó... e ainda por cima o reumatismo, não é?

LOBO (com voz grossa) É ainda por cima a fome... (falsete) É ainda por cima o reumatismo...

CHAPEUZINHO - Trouxe ovos, vinho e queijo de Minas para a senhora... (enquanto fala, vai arrumando a coberta do lobo) Vovó... que pele é essa tão escura?...

LOBO - A natureza, minha netinha... (no falsete) Frio, muito frio...

CHAPEUZINHO - A Vovó está tão esquisita hoje...

LOBO - Chega mais para perto, filhinha, que eu quero te cheirar...

CHAPEUZINHO - Me cheirar?

LOBO - Cheirar o queijo, ora!...

CHAPEUZINHO (falando bem alto) Mamãe mandou um recado... Ela disse que só vem amanhã porque tem que acabar o bolo de fubá que a senhora gosta tanto e...

LOBO (gritando) Não precisa gritar tanto, que não sou surdo!

CHAPEUZINHO (em tom normal) Oh vovó, então a senhora não é surda?

LOBO (em tom normal) Claro que sou minha netinha... (gritando) Mas é que deste ouvido aqui, eu já estou ouvindo...

CHAPEUZINHO (gritando) Mas não precisa gritar tanto que EU não sou surda...

LOBO (abaixando a voz imediatamente) É mesmo, você não é surda... Então sua mãe vem amanhã?...

CHAPEUZINHO - Vem sim...

LOBO - Mais um almoço garantido, ôba!...

CHAPEUZINHO - Ache que a vovó está se sofrendo da bola... (Da uma volta em torno da cadeira, observando-a) Vovó... Porque a senhora tem essa orelha tão grande?

LOBO - É para te escutar minha netinha.

CHAPEUZINHO - Eh? É porque a senhora tem esse olho tão grande, vovózinha?...

LOBO - É para te olhar...

CHAPEUZINHO - Oh! É porque a senhora tem esse nariz tão grande?...

LOBO - É para te cheirar...

CHAPEUZINHO (quase chorando) Oh! É... e... para que a senhora tem esta boca tão grande, tão grande, tão grande... hein, vovózinha?

LOBO - É para te comer...

CHAPEUZINHO - Oh, meu Deus, minha Nossa Senhora, estou muito desconfiada que esta não é a minha vovó. (Curve-se o ritmo do caçador. O lobo se levanta.) O lobo mau!...

LOBO - Em carne e osso! Estou perdido... Lá vem o caçador. Entra depressa neste quarto, menina, enquanto tapeio esse caçador. (Fecha a menina no quarto e torna a voltar para a cadeira.)

CAÇADOR (da janela) O de casa! Ah! Tinha me esquecido que a velhinha é surda... Boa tarde, dona Quinquinhas. A senhora viu por acaso passar por aqui o Lobo Mau?

LOBO - Não, não passou não. Ou melhor, passou sim. Passou e fugiu na direção do limoeiro...

CAÇADOR - Limoeiro? (entra)

LOBO - Estou com tanto medo, seu caçador... Será que o senhor seria capaz de pagá-lo?...

CAÇADOR - Quem, eu? Ora, dona Quinquinhas, então a senhora não sabe que eu sou o quase famoso

Pedro Pirlimplim, filho do já famoso lenhador Pedro Perleplemplex? Aquele lobo é canja para mim... Pode ficar certa minha senhora. (Acaricia a cabeça do lobo, que faz trejeitos) que enquanto esta floresta estiver aos cuidados do caçador Pedro Pirlimplim, a senhora pode dormir em paz... (faz que vai beijar a mão da vovózinha e dá com a mão do lobo) Então adeus minha senhora! (Os dois se entreolham por alguns instantes. Depois, num gesto brusco, o caçador tira-lhe a touca. O lobo se levanta e tira os óculos, chale e santa de cima de si. Os dois se põem em atitude de luta.) O Lobo Mau!... Comedor de orquídeas, ladrão de passarinhos... bandido! (depois de uma ligeira dancinha, luta um pouco ao som de ta mbores e pratos, etc. O caçador com uma corda amarra aos mãos do lobo, que está sentado na cadeira, amordaça-o, mas quando vai amarrar-lhe os pés, o lobo com as duas mãos amarradas dá um soco na cabeça do caçador que cambaleia, fazendo uma espécie de dancinha acompanhada de marimba e passarinhos, até cair. O lobo se levanta e ainda de mordida e as mãos amarradas sai da casa e dá com Tinoco que vem chegando assoviando e brincando)

TINOCO (levando um bruto susto) - Você comeu a vovózinha?

LOBO (faz que sim)

TINOCO - Você comeu o Chapéuzinho Vermelho?

LOBO (faz que sim)



TINOCCO (começa a chorar e o lobo foge para trás da casa. Tinoco sempre chorando dá com a mãe, que vem chegando esbaforida e sem poder falar, explica-lhe por mímica que o lobo comeu a vovôzinha e o Chapêuzinho Vermelho.) (chorando sempre) O Lobo comeu a Vovôzinha!...

MÃE (chorando) O Lobo comeu a minha filhinha!... (Repetem estas falas duas ou três vezes, quando chegam as árvores com a Vovôzinha. As árvores param espantadas e começam a chorar fazendo coro)

VOVO (dando com a filha e Tinoco) - Bolinho de fubá!...

MÃE - Vovôzinha! Então o lobo não comeu a senhora!...

TINOCCO - Dona Quinquinhas, conta tudo, o que aconteceu?

VOVO - Queria tanto comer bolo de fubá... Vamos, meus filhos, vamos todos que o vendedor está nos esperando.

TINOCCO E MÃE - Senhor vendedor? (neste momento o Caçador volta a si, sentindo grande dor de cabeça.)

CAÇADOR - Como censa ser herói!... Onde está o bichão? Fugiu? (Sai de casa e encontra os outros) Onde está o bichão?...

MÃE - Senhor Caçador! Minha filhinha foi comida pelo Lobo Mau...

CAÇADOR - Foi? Meus pêsames! Como? Não é possível!...

VOVO - Quer um pouquinho de bolo de fubá? Minha filha faz bolo de fubá como ninguém...

CAÇADOR - Hei de encontrar aquele patife... Não fique mais ninguém nesta casa... Vamos procurar o celerado... Deve estar por perto... (distribui revólveres para Tinoco, Vovô e Mãe) Se comeu a menina do Chapêuzinho Vermelho, já está fazendo a digestão... Vamos! (Saem em fila indiana, o caçador, a mãe, a vovôzinha que não está entendendo nada e Tinoco. Dão uma volta e saem pelo proscênio. A cena fica vazia. As árvores se agrupam no meio do palco.)

QUARTA ARVORE - É incrível!

TERCEIRA - Incrível!

PRIMEIRA E SEGUNDA - Incrível!

QUARTA - Impossível que este caçador não tenha pagado o Lobo!...

TERCEIRA - E a menina?

SEGUNDA - Será que ele já engoliu a menina?

QUARTA - É incrível!

QUINTA - Incrível!

QUINTA - Incrível, mas é verdade...

CHAPÉUZINHO (ouve-se a voz da menina dentro) Socorro! Socorro! Estou presa... (As árvores correm para todos os lados como que avisando que a menina não morreu, enquanto falam)

PRIMEIRA ARVORE - A menina...

SEGUNDA - A menina...

TERCEIRA - A menina...

QUARTA - A menina não morreu...

QUINTA - A menina...

SEXTA - A menina...

TODAS (entra o Lobo e as árvores se agrupam novamente no meio do palco ficando estáticas)

LOBO (procurando onde se esconder) Estou frito! (Esconde-se atrás das árvores que se entreolham e sussurram um plano; depois tres de cada lado vão se afastando até deixarem o lobo sozinho no meio da cena agachado e com o rosto nas mãos. Chegam o caçador e os outros. As árvores murmuram 'ali, ali'... mostizando o lobo que se julga coberto por elas. O caçador faz Fui e vai se aproximando devagar. Quando está bem perto, a vovôzinha muito espantada diz)

VOVO - Está com frio, meu filho? (e bate nas costas do Lobo) (Este dá um salto e começa uma espécie de dança entre eles, inclusive as árvores, como se o lobo procurasse fugir e os outros não deixassem, dois passos para um lado e dois para outro. Vovôzinha pensa que eles querem dançar e começa a marcar uma quadrilha ao som de um acordeon que se ouve neste momento. Todos dançam animadamente.)

VOVO - Dois pra lá... Dois pra cá... En avant... En arrière... Changer de dames... ~~Changer~~ Changer de place... (ao som de uma pancada de tambor a música cessa bruscamente e todos param voltando à posição de ataque, salvo a vovô que continua a dançar animadamente e se põe na frente do caçador)

CAÇADOR - Tira a velha da frente que lá vai bala! (Tinoco afasta Vovô) Ah, seu malandro...

(vai avançando devagar, dá a espingarda para Tinoco e pula para o Lobo; ligeira luta. O Caçador põe uma coleira no lobo que está no chão e com o pé em cima dele em sinal de vitória)





ria, dis) Está completamente dominado, o bruto...

CHAPEUZINHO (dentro) Socorro! Socorro!...

TODOS (menos Vovó) Chapêuzinho Vermelho!...

CHAPEUZINHO - Socorro! (Todos ficam pasmados, enquanto a mãe entra na casa, e abre a porta)
Estou presa...

MÃE - Minha filha!...

CHAPEUZINHO (saído) Mamãe!... (abraçam-se)

MÃE - Minha filhinha! Deixa eu ver se você está inteirinha. (conta alto os dedos das mãos)

Está sim! Que susto, minha filha! Venha ver... (saem as duas. Chapêuzinho se assusta com o lobo)

CHAPEUZINHO - O lobo mau!...

CAÇADOR - Mãe tem mais perigo algum! (Puxa o lobo pela coleira.) Vamos seu malandro, que você só serve para ser visto atrás das grades. (sai solenemente puxando o lobo acompanhado pela vovózinha e por Chapêuzinho. Quando chegam ao proscênio, o pano se fecha)

NA CENA - Tira-se o cenário e as árvores voltam às suas primitivas posições da segunda cena.

A mãe senta-se num banquinho perto do tronco, fazendo tricô. Tinoco brinca pela floresta.

Enquanto se faz essa mudança, no proscênio, a ação continua: o caçador puxa o lobo, dizendo:

CAÇADOR - Vamos, para o Jardim Zoológico!

VOVOZINHA - (aparecendo no proscênio com Chapêuzinho) Espera... espera seu venddor de festa...
Espera o cafêzinho...

LOBO - Adeus, Dona Quinquinhas... Se a Sra precisar de um lobo vira-lata para cuidar de sua horta, é só me chamar no Jardim Zoológico...

CAÇADOR - Nada de conversa, seu lobo mau... Vamos!... (saem)

VOVOZINHA E CHAPEUZINHO - (continuam dando adeus até que o pano se abre e as árvores cantam)

ÁRVORES - Vamos passear no bosque, enquanto seu Lobo não vem... Vamos passear no bosque, enquanto seu Lobo não vem... (Vovó senta-se no tronco perto da mãe; Chapêuzinho atende ao convite de Tinoco e os dois dançam corropio. O pano se fecha e a Goelha passa pelo proscênio em disparada)

SONOPLASTIA - O Chapêuzinho canta sempre acompanhada de Marimba.

Sempre que o caçador diz Pirlimpilimplis, toca-se tres vezes o triângulo e quando diz Forlemplompâm, tres vezes o tambor. O caçador marcha sempre num ritmo de tambor.